



TRIPLE

THREAT

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

K WEBSTER



SINOPSE

Eu sou uma prisioneira em um mundo de prestígio.

Uma princesa perfeita trancada em uma torre.

Meu pai nunca vai me deixar ir.

Não que eu pudesse sair. Eu nunca abandonaria minha irmãzinha. A esperança vem na forma de um homem diabolicamente bonito com olhos escuros e segredos mais sombrios.

A cada encontro, sou atraída mais fundo no labirinto. O perigo à espreita sob sua superfície me chama, mesmo quando me avisa.

Exceto que há um novo lado dele toda vez que nos encontramos. Um perigo diferente cada vez que nos tocamos. É como se três homens diferentes quisessem me devorar.

Ele não é apenas um vilão. Ele é três.

CAPÍTULO UM LANDRY

Minha vida é perfeita.

Tem que ser porque *ele* projetou assim.

Eu sou apenas uma parte brilhante no mundo Croft – brilhando como ouro lapidado para todos verem.

E eles vão.

É por isso que eu existo.

Para ser um troféu exibido para o mundo. Linda, educada, inteligente, equilibrada e elegante. Eu sou tudo o que ele exige que eu seja. Nunca discuto ou resisto às suas exigências impossíveis.

Por quê?

Por causa de Della.

Ela *não é* perfeita.

Pelo menos, não aos seus olhos.

Para mim, minha irmãzinha é tudo. Engraçada, atrevida e um pouco estranha às vezes. Ela é a coisa mais real da minha vida. A única coisa que me traz verdadeira alegria.

Mas por alguma razão, ele a odeia. Com cada fibra de seu ser. Nada do que ela faz é satisfatório aos olhos dele. Ela é um fardo — uma vergonha. E se não fosse pela minha intervenção cuidadosa, não há como dizer o que aconteceria com ela.

Respiro fundo e depois exalo todo o estresse de viver na cobertura Croft no prestigiado bairro de Hudson Yards com um dos homens mais poderosos de Nova York.

Nosso apartamento que pode ser avaliado em quase trinta milhões é sempre perfeito, mas a escuridão espreita atrás de cada superfície de mármore brilhante. Esta casa nada mais é do que um pesadelo chique. Uma

ilusão amarrada em um lindo laço.

Meu quarto é onde passo a maior parte do meu tempo. As janelas do chão ao teto que compõem uma parede inteira do meu quarto são onde eu posso escapar enquanto ainda estou presa. As vistas amplas do cintilante Rio Hudson e do Oceano Atlântico, oitenta e oito andares acima do solo, me lembram que a vida é bela lá fora, longe da minha dura realidade. Lady Liberty, aquela cadela, me provoca de longe, se gabando de sua liberdade.

Afastando-me da falsa fuga com a qual minhas janelas me provocam, entro no meu quarto. Como o resto do nosso apartamento, meu quarto é impecável. Muito pouco revela a mim ou a minha personalidade. Móveis brancos elegantes, roupas de cama brancas como a neve, tapetes brancos macios sobre pisos de madeira cinza-carvão quente. Nenhuma arte ou decorações extravagantes. Sem televisão ou aparelho de som. Nada além da minha prisão perfeita.

Eu sou uma boneca bonita em uma casa de bonecas ainda mais bonita.

E *ele* gosta de brincar com *suas* coisas.

Esta noite, ele estará em casa, de volta de uma viagem de negócios de duas semanas a Tóquio. Toda a tensão que eu consegui desfazer nesse tempo encontrou seu caminho de volta para os músculos do meu pescoço, me torcendo a cada segundo que passa, isso eventualmente me levará ao momento em que serei forçada a vê-lo novamente.

— Senhorita Landry — Noel chama da porta, me fazendo pular de surpresa. — Você precisa da minha ajuda?

Eu pisco várias vezes enquanto endureço minha espinha. Não posso me dar ao luxo de baixar a guarda nem por um segundo. Não porque tenho medo de Noel, mas porque preciso estar pronta para ele. Levantando meu queixo, dou a Noel um sorriso educado.

— Sim por favor. — Eu aponto para o sedoso e dourado vestido drapeado Giorgio Armani colocado na minha cama, um toque requintado no edredom branco de outra forma perfeito. — Sempre tenho problemas com o zíper.

Ansiosa para ajudar, Noel corre para o meu quarto, um pequeno

sorriso curvando seus lábios. Eu gosto de Noel, em outra vida poderíamos ser amigas. Mas não estamos em outra vida. Estamos nesta. Aqui, ela recebe ajuda e não permite mais nada. Estou curiosa para saber como é a vida dela fora da cobertura Croft. Ela tem filhos, marido ou hobbies?

— Sr. Croft gosta dessa cor em você — diz Noel, sua voz tranquilizadora. — Tenho certeza que ele sentiu muito a sua falta.

Eu tento não estremecer com suas palavras. Ele sentiu minha falta e vai gostar deste vestido. Eu serei tudo o que ele me preparou para ser — perfeita.

É de Della que ele não terá sentido falta.

Della, que será a destinatária de seus olhares desdenhosos e comentários mordazes.

Limpendo a garganta, tento me preparar para sua chegada. Não há espaço para arrepios nervosos ou um estômago trêmulo. Eu tenho que ser forte e uma distração para que Della voe sob o radar. Claro, tivemos uma pausa muito necessária dele, mas ele está de volta à cidade, o que significa que os negócios estão normais.

Todas as brincadeiras desaparecerão. Nossas noites de cinema e pipoca no quarto dela deixarão de existir. As guloseimas que Noel às vezes traz para nós serão interrompidas sob seu olhar atento. Della estar dormindo na minha cama não vai mais existir. Teremos que vigiar nossas costas, o que significa estar sempre de guarda.

Até mesmo a equipe está rígida mais uma vez. Eles estiveram circulando o dia todo, preparando o apartamento para sua chegada. A segurança dele nos permite burlar as regras enquanto ele está fora, contanto que não saíamos do apartamento. Mas com seu retorno eles serão rígidos e sufocantes novamente.

— Della está vestida? — Eu pergunto enquanto deslizo minhas roupas até minhas roupas de baixo.

— No vestido de botão de ouro que faz seus olhos verdes saltarem.

Eu aceno e expiro um leve suspiro de alívio. — Ela não lutou com você

pelo roxo?

— Ah — confia Noel — ela fez, mas eu sou vinte anos mais velha que ela e a supero um pouco.

O ar entre nós está leve, mas não posso me dar ao luxo de ser brincalhona. Não tão perto de sua chegada. Imaginar uma criança de seis anos tentando intimidar alguém de vinte e poucos anos é bastante cômico, mas não estou rindo.

— Os sapatos dela combinam? — Eu pergunto, ignorando sua provocação e empurro para frente.

— Sim, senhora. — Ela me oferece meu vestido, no qual entro e me viro para que ela me feche o zíper.

— Cabelo?

— Ela está linda, senhorita Landry. Por favor, não se preocupe.

Eu sou tão transparente?

— Lembre-se do seu lugar, Noel. — Minhas palavras saem afiadas, picando como um chicote na carne, fazendo-a recuar violentamente.

— Sim, senhora.

O rosto sardento de Noel fica vermelho como o de seu cabelo louro-avermelhado que está preso em um coque. Eu odeio ter sido rude com ela, especialmente porque ela tem sido tão gentil conosco em sua ausência, mas estou andando em uma linha tênue com minhas emoções esta noite. Se ela me tirar do jogo, mesmo que levemente, não há como dizer como isso vai ser para Della.

Por favor, seja uma menina obediente e doce esta noite, Della. Por favor.

— Eu posso terminar sozinha — eu corto com uma voz legal que soa muito como ele. — Você está dispensada. Mande Della para mim.

— Senhorita Ellis está com ela.

Quase recuo com a menção do nome de Sandra. Sandra Ellis é nossa

gerente da casa e preenche o papel de babá, quando necessário, para Della. Nem Della nem eu podemos suportar aquela bruxa intrometida.

— Envie-a de qualquer maneira — eu resmungo. — Diga à senhorita Ellis que ela está dispensada de seus deveres esta noite.

Ela acena com a cabeça uma vez e, em seguida, sai correndo da sala, deixando-me com meu estômago trêmulo. Minha maquiagem é habilmente pintada e meu cabelo sedoso e dourado está preso frouxamente para que os cachos escapem, emoldurando meu rosto angelical.

Isso é o que ele diz.

Eu tenho cara de anjo.

Torcendo minhas feições em uma carranca, eu aprecio, por um momento, que eu não sou a garota perfeita que ele me moldou para ser. Às vezes, o verdadeiro eu pode escapar, mesmo que seja apenas por um breve vislumbre no espelho.

Depois de ter cedido por alguns segundos, relaxo minhas feições e neutralizo minha expressão. Toda a raiva latente que está sempre presente terá que ser empurrada de volta para baixo e coberta pela tampa do fingimento.

Um dia, não terei que fingir.

Mas, pelo menos nos próximos doze anos, serei atriz, participando dessa peça ridícula porque, no final, levarei Della para longe daqui. Ela terá dezoito anos e a lei não a obrigará mais a ser sua prisioneira. Viveremos uma vida cheia de risos, liberdade e felicidade. Este inferno se tornará uma memória distante.

Olhando para o relógio, tomo nota da hora. Della ainda não apareceu, o que significa que Sandra a está mantendo por algum motivo. O jantar, quando ele está em casa, sempre começa às sete, o que significa que vou precisar terminar e localizar Della antes que ele chegue. Rapidamente, vasculho minha caixa de joias, olhando para os anéis e colares antigos de mamãe, antes de procurar a pulseira que ele me deu no meu aniversário de dezoito anos em março passado.

Eu odeio essa pulseira. Eu o odeio. Ainda assim, eu a deslizo no meu pulso e viro meu braço, observando a luz brilhar no ouro.

— Você está deslumbrante — uma voz profunda ressoa da porta. — A cara de sua mãe.

Cada pelo do meu corpo estala para a vida e fica em pé como se acordado pela energia escura nublada ao meu redor. Sua voz familiar por si só é suficiente para me dizer quem está rondando meu quarto, mas quando sinto o cheiro de seu perfume caro de colônia, solidifica a resposta.

Papai está em casa.

— Obrigado, pai — eu digo, dando-lhe um sorriso ensurdecador. — Nós sentimos sua falta.

Ele abre os braços, esperando que eu o receba com um abraço. Eu ando em seu forte aperto. Seu abraço é breve antes que ele rapidamente me solte. Um sorriso desagradável e calculista puxa seus lábios enquanto ele levanta a mão em punho.

Se Della estivesse aqui, aquele punho seria uma arma.

Mas, para mim, sua amada filha mais velha, é um presente.

Nem sempre foi assim. Acabei ficando muito boa em me apresentar perfeitamente para o crítico mais cruel do mundo.

— Você me trouxe alguma coisa? — Eu salto na ponta dos pés em uma ânsia feminina, apesar da acidez no meu estômago. — Mal posso esperar para ver.

Ele solta uma risada estrondosa. — Você é mimada, querida.

Meu sorriso vacila e é preciso esforço para apertar os músculos, forçando-os a permanecer no lugar. — Você me mima — eu atiro de volta. — É sua culpa.

Satisfeito com minhas palavras, ele torce a mão e desenrola os dedos para abrir a palma. Sentado como uma serpente dourada enrolada, um colar brilha sob a luz do teto. Seus presentes parecem pesos, me arrastando para o fundo do abismo - um lembrete constante de por que ele os dá.

— É tão bonito — eu respiro, alcançando o colar delicado.

— Tão impaciente — ele repreende. — Permita-me. Vire-se.

Engolindo meu desconforto, eu me viro e encaro a janela. No reflexo, papai paira sobre mim, uma presença ameaçadora. Com movimentos suaves e delicados, ele abre o colar e, em seguida, estende a mão ao meu redor para pendurá-lo na frente do meu rosto.

— Como foi Tóquio? — Eu pergunto, tentando e falhando em manter o tremor da minha voz.

— Depois de vários dias de negociações, finalmente chegamos a um acordo sobre o preço de compra do edifício. A venda ocorreu sem problemas e é oficialmente minha. A Croft Gaming and Entertainment agora terá presença na Ásia. — Seus dedos roçam a parte externa do meu pescoço enquanto ele junta os fechos atrás do meu pescoço. — É uma expansão multibilionária que está virando a cabeça de algumas pessoas impressionantes, especificamente nesta cidade.

— Incrível — murmuro. — Parabéns.

— Com o dinheiro que vou ganhar com essa expansão global, talvez eu possa me aposentar. Vender a empresa e passar mais tempo com minha filha. — Ele beija o topo da minha cabeça. — O que você me diz?

Meus joelhos tremem, mas eu os mantenho travados. Passar todas as horas do dia com ele seria um pesadelo absoluto para mim e para Della.

— Eu vejo muitas viagens para a Grécia em nosso futuro — eu provoco, incapaz de esconder completamente o terror em meu tom. — Della adora viajar.

O ar fica frio com a menção de minha irmã. Imediatamente, lamento minhas palavras. O que eu acabei de fazer? Eu estraguei tudo por causa de algumas palavras erradas?

— Talvez — papai diz friamente. — Ou talvez encontremos uma babá. Ela pode ser bastante... indisciplinada. As férias não devem ser estragadas por crianças indisciplinadas.

Eu engulo a bile subindo pela minha garganta. Agora não é hora de

fraqueza. Estou aqui, e não na faculdade, por causa dela. Porque ela precisa de mim. Eu sou a parede entre eles. Sua única linha de defesa. Eu serei amaldiçoada se eu desmoronar agora.

— Teremos outra festa à fantasia este ano para o seu aniversário? Você tem estado tão ocupado com o trabalho, então... — Eu paro, esperando mudar o assunto de Della para algo que traga alegria ao meu pai. Ele mesmo.

Previsivelmente, sua rigidez derrete e um sorriso rasteja em seu rosto. — Sempre há tempo para uma festa Croft, meu amor. Já pensou em como vai se vestir?

— Uma princesa.

— Você é uma princesa todos os dias. — Ele ri, seus olhos azuis escuros brilhando. — Você vai pensar em algo inteligente. Você sempre faz.

Papai segura minha bochecha e pisca para mim antes de sair do meu quarto. O ar que eu estava lutando para respirar entra e sai dos meus pulmões em farrapos. Lágrimas ardem em meus olhos.

Não há tempo para ter um colapso mental.

Agora não. Nunca.

Eu tenho que protegê-la.

Sempre.

Com uma última exalação, levanto o queixo, coloco meu sorriso experiente e parto em minha missão de jogar um jogo complicado contra um homem cruel e odioso... meu pai.

CAPÍTULO DOIS

SULLY

Não é sempre que somos convocados pelo nosso... tio, mas quando isso acontece, aparecemos na mansão Morelli. Sem perguntas. Pronto para fazer o seu lance.

Bryant Morelli não é um homem com quem você fode.

Ponto final.

Sparrow geme de tédio, passando o celular rápido demais para ler qualquer coisa. Ele, como eu, odeia essas malditas “reuniões de família”. Nosso irmão, Scout, é o único que remotamente se interessa por elas, o que me faz pensar onde diabos ele está.

— Você viu Scout?... — pergunto a Sparrow, sacudindo preguiçosamente o gelo do meu copo vazio. — Tipo desde a festa de Christopher?

— Não. — Sparrow estala o “o” e não se preocupa em olhar para cima. — Não sou o guardião dele.

Reviro os olhos, deixando cair meu copo na mesa ao lado da minha cadeira com um barulho alto. Sparrow corta seu olhar de olhos escuros na minha direção. Ele é antagônico por natureza, gostando sempre que pode encontrar uma maneira de cutucar um de seus irmãos. Isso lhe rendeu seu quinhão de socos no rosto também.

— Tecnicamente você é — eu o lembro. — Nós fizemos uma promessa.

Sparrow faz uma careta. — Isso ocorreu há um ano.

— Sim, bem, não tem uma data de validade.

Não com o Scout. Desde que nosso irmão nos meteu em uma grande merda com a porra da família Constantine que arruinou nossas vidas, ele foi posto em guarda. Ele não pode ser deixado por conta própria porque nosso irmão é um psicopata.

— Scout está bem — Sparrow resmunga, já entediado com a conversa, voltando seu olhar para sua última missão de conexão no Tinder.
— Além disso, ele é a cadela de Bryant agora.

Como se isso me fizesse sentir melhor.

Bryant não é exatamente um material exemplar.

Esfrego a palma da mão no rosto, tentando e falhando em afastar minha miséria. Essa merda é uma merda. Minha vida é uma merda. A faculdade foi roubada de nós por um Constantine, a prisão roubou nossa mãe e nossa liberdade foi roubada pelos Morelli. Somos marionetes agora para Bryant Morelli puxar sempre que achar necessário.

Esta é a nossa vida.

Para. Sempre. Porra.

Vou até o bar bem abastecido de Bryant e me sirvo de algumas doses do que espero ser caro e insubstituível.

— Você alguma vez quis fazer mais do que isso? — Eu murmuro, não exatamente me importando se Sparrow se junta à conversa ou não.

Ele zomba. — Cara. Nós moramos em uma porra de uma cobertura.

Uma cobertura que vem com muitas, muitas cordas anexadas - todas amarradas a Bryant e a esta mansão.

— E?

— E você viu nossos carros? Cara, este é o melhor resultado que poderíamos esperar.

Melhor resultado? Somos cães mimados. Bryant balança as guloseimas na nossa frente antes de nos ordenar a fazer o que ele manda. É uma merda.

O olhar duro de Sparrow perfura minhas costas, me queimando como o calor do sol. Estou me sentindo encorajado pelo álcool queimando livremente em minhas veias. A raiva borbulha dentro de mim, ameaçando me fazer explodir.

— Sully — diz Sparrow, suavizando. — Esta é a nossa vida, cara. É o

que é.

Todos nós três perdemos coisas que gostaríamos de ter tido. Eu sei que não estou sozinho, mas às vezes me sinto assim.

Eu me viro para encontrá-lo sentado para frente, não mais interessado em seu telefone, cotovelos nos joelhos e mãos cruzadas na frente dele. Seu cabelo escuro está penteado para trás, parecendo severo e envelhecendo-o alguns anos. Ele me lembra o resto dos Morellis. Sparrow até se veste como eles – sempre vestindo um terno caro, a menos que ele esteja malhando na academia comigo e Scout.

— Nossa vida deveria ter sido Harvard. — Eu cerro os dentes, franzindo a testa com força. — Poderíamos ter tido muito mais do que isso.

Se nossas vidas não tivessem virado uma merda, teríamos ido para Harvard e realmente estaríamos fazendo algo de nossas vidas agora. É uma merda saber que nosso caminho fez uma curva tão acentuada, nos aterrissando nos braços dos Morellis.

— A amargura é uma aparência feia — afirma Sparrow. — Além disso, Scout vai comer você vivo se ele ouvir você choramingar.

— Eu não estou choramingando porra.

Sparrow dá de ombros antes de se recostar na cadeira. Às vezes, acho que Sparrow é o maior de nós três, mas depois lembro que é apenas sua arrogância que o faz parecer assim. Seu ego é uma maldita nuvem de cogumelo gigante acima dele, pairando sobre todos, inclusive eu. Mas, como ele é meu irmão, um trigêmeo idêntico, sei que fisicamente somos exatamente iguais. Nós três somos competitivos demais para permitir que um dos outros nos supere em massa muscular.

Vozes profundas podem ser ouvidas, sinalizando a aproximação dos homens. Eu imediatamente fico tenso, odiando a ideia de lidar com Bryant. Quando o negócio é normal, jantares e festas particulares são algo que posso suportar. No entanto, quando ele nos chama para uma reunião especial, eu quero rastejar para fora da minha própria pele.

Eu odeio ser sua putinha.

Bryant entra em uma das muitas salas de estar desta enorme mansão que designamos como nosso espaço de reunião. Seu ar de autoridade é sufocante. Onde Sparrow parece maior que a vida com sua arrogância, Bryant emite essa poderosa vibração real. Como se ele fosse o rei de tudo ou alguma merda assim. Atrás dele, Scout entra - não, espreita é a melhor palavra - seguindo furtivamente como uma pantera de estimação apenas esperando o comando para destruir alguém.

Seu mancar é quase imperceptível.

Quase.

Quando Scout pega meu olhar examinando seu andar, ele me lança um olhar mordaz. Mas estou acostumado a ele ser um idiota, então isso não me incomoda. Afinal, é culpa dele que ele está mancando em primeiro lugar.

Você fode com um Constantine e eles fodem com você. Literalmente. Como se sintonizado em meus pensamentos de como Scout sofreu não um, mas dois joelhos quebrados nas mãos de um dos homens de Winston Constantine, sua mandíbula apertada e seus olhos escuros piscam com raiva.

— Rapazes — Bryant cumprimenta, oferecendo tanto a Sparrow quanto a mim um sorriso. — Espero que não tenhamos feito vocês esperarem.

Antes que eu possa reclamar que realmente estávamos esperando por quarenta e cinco malditos minutos, Sparrow me interrompe com uma expressão afiada.

— Apenas conversando coisas sem importância — Sparrow afirma, acenando como se não fosse grande coisa. — E aí? Tem outro emprego para nós?

Bryant, satisfeito com a complacência de Sparrow, ri. — Sempre tão ansioso, filho. Nós ainda não tiramos nossas gentilezas do caminho.

Porra, porra.

— Eu preciso de outra bebida — murmuro, precisando desesperadamente anestésiar cada parte do meu corpo.

Bryant inclina a cabeça para o lado, os olhos estreitados em mim. —

Eu acredito que você já teve o suficiente.

Um flash de irritação acende e viaja pela minha espinha até minha cabeça, queimando meu pescoço e bochechas. Ser repreendido por Bryant, como se eu fosse uma criança, me irrita além da conta. Eu cerro os dentes e aperto meus punhos, desesperados para pousar nele, mas consigo oferecer um aceno de cabeça curto em vez disso. Bryant sorri antes de se sentar ao lado de Sparrow. Eu caio no meu lugar, ansioso para acabar com isso. Qualquer que seja o trabalho de merda que Bryant quer que façamos, nós faremos, e então podemos voltar a tentar espremer um grama de prazer de nossa vida estúpida.

— Como vocês, rapazes, sabem, muito nos torna um dos nomes mais poderosos da cidade — começa Bryant, seu tom autoritário vibrando de ira. — Para permanecer uma força imóvel, os interesses comerciais de certas pessoas precisam ser... — Ele suspira pesadamente, acenando com a mão em um gesto de desdém. — Eliminados.

Scout se empoleira no braço da cadeira ao meu lado, lançando a Bryant um olhar questionador. — Os Constantines? — Sua mandíbula aperta e seus olhos escurecem com fúria. — Se fosse eu, eu teria destruído aquela família no ano passado. Winston pode comer merda.

Bryant zomba. — Por mais que eu aprecie sua ânsia de derrubar aquele idiota pomposo, Winston é um mal necessário.

É a vez de Scout rosnar um som irônico. — Necessário?

— Dinheiro faz o mundo girar. Você, Scout, de todas as pessoas sabe disso. — Bryant desvia o olhar de Scout para mim e Sparrow antes de pousar de volta em Scout. — E com a quantidade certa, você pode fazê-lo girar cada vez mais rápido.

Eu arqueio uma sobrancelha e troco um olhar com Sparrow. Ele ainda usa uma expressão desinteressada, mas seu corpo está tenso. Nenhum de nós três pode suportar os Constantines. Chamá-los de um mal necessário é quase um insulto. Como se Bryant aceitasse a crueldade de Winston e sua família, mas não se incomodasse com isso. Os Morelli e os Constantines estão em guerra desde sempre. Como sobrinhos bastardos secretos, nos

tornamos um dano colateral.

Mas, novamente, Bryant não teve seu joelho esmagado de tal forma que levou algumas cirurgias e um ano de fisioterapia para recuperar alguma aparência de normalidade como nós. Scout está pior do que eu e Sparrow desde que ele levou um bastão para os dois joelhos em vez de apenas um. Bryant também não teve a faculdade arrancada de suas mãos. Ele não teve sua mãe arrastada pela lama por Winston fodido Constantine que só queria provar um ponto – que ele estava no topo.

Não, Bryant Morelli não teve nada disso, portanto não está aborrecido.

Eu sei que posso falar pelos meus irmãos quando digo que estamos realmente aborrecidos.

— Vocês vão fazer o que eu pedir — continua Bryant. — Isso é o que a família faz. E vocês, rapazes, são uma família agora. Sem mencionar, vocês sabem que eu vou recompensá-los generosamente.

Scout range seus molares, sua raiva obviamente borbulhando a cada segundo que passa. Bom, eu não sou o único a ficar irritado com a indiferença de Bryant.

— Recompensa — murmuro, esperando que esse velho fodido já vá direto ao ponto. — O que você quer que façamos? Se não é sobre os Constantines... — *Então por que diabos nos importamos?*

Bryant me estuda por um longo tempo, seu olhar penetrante me cortando como uma faca quente na manteiga. Sem esforço. Suavemente. Efetivamente. Eu engulo, tentando como o inferno não murchar, nem um pouco, sob seu escrutínio. Porque se ele olhar muito duro, ele vai ver o quanto eu odeio ele e esta família, o quanto eu quero fugir e nunca olhar para trás.

— Oh, é sobre os Constantines, — Bryant resmunga, sorrindo. — É sempre sobre eles, mas eu prefiro esfaquear em lugares que eles não esperam. Sangre-os de dentro para fora.

Meus músculos relaxam com essas palavras.

— A Halcyon Corporation está procurando comprar a gigante de tecnologia Croft Gaming and Entertainment, que estará dominando a indústria de tecnologia num futuro próximo. É uma grande corporação com alcance global. A notícia é que o CEO da Croft, Alexander Croft, fará uma tomada de poder em um lugar dentro da família Constantine. — Bryant olha na minha direção. — Através do casamento.

— Ele vai se casar com a cadela psicopata que lidera essa família? — Scout pergunta, a voz pingando de desgosto. — E, se sim, por que nos importamos?

— Caroline nunca se casaria novamente. — Bryant balança a cabeça, um sorriso de vilão curvando seus lábios. — Além disso, não é ele. É a filha dele.

Faço uma rápida análise mental dos solteiros elegíveis da família Constantine. Winston está fora porque ele se casou recentemente com nossa meia-irmã “ex-meia-irmã” e eu pensei que os outros irmãos tinham namoradas ou algo assim. Isso deixa outros Constantines menos importantes.

— Então, a filha desse cara deve se casar com algum primo distante rico dos idiotas de Constantine e nós nos importamos porque... — Sparrow para. — Faça isso ter sentido, chefe.

— Nós nos importamos porque amamos um bom escândalo — diz Bryant, sorrindo. — E por um bom escândalo, quero dizer uma bomba nuclear para lançar no colo de relações públicas de Constantine. Algo que arruinará seu investimento e destruirá seu relacionamento. Croft tem o potencial de se tornar um império global de trilhões de dólares. Os Constantines sabem disso e estão tentando embarcar nesse trem, indo até o banco. — Ele junta os dedos, descansando-os no colo. — Eu quero descarrilar.

— Um escândalo — Scout reitera com uma zombaria. — Vamos, querido tio, sabemos que há mais do que isso. Desembuche, cara.

Bryant o olha por um momento antes de assentir. — Vamos apenas dizer que Croft tem segredos, porque, francamente, todo homem no poder

tem. O tipo de segredo que pessoas como eu pagam um bom dinheiro para descobrir. Quero saber tudo o que aquele homem está escondendo. Vou descobrir tudo o que aquele homem está escondendo. Ele pode parecer limpo como um apito¹, mas esses homens geralmente são os mais sujos.

A maioria dos trabalhos que Bryant nos envia envolve boas surras à moda antiga. Nós três, quando nos juntamos a alguém, somos uma combinação letal. Garantimos que nossos “trabalhos” saibam o quanto dói fisicamente irritar o patriarca da família Morelli. Ele pode não comandar mais o show, oficialmente, mas ainda exige o respeito de todos.

— Então, vamos espionar? — Sparrow elucida. — Obter informação?

Suas narinas se dilatam. Posso dizer que ele já está entediado com nosso novo emprego. Eu sou o único cara por aqui que usa seu cérebro. Tirei as melhores notas na escola, tomei as melhores decisões entre nós três e realmente penso no futuro.

Sparrow é super inteligente, mas ele tem o suficiente da energia imprudente de Scout para causar problemas. Ele vive para ver o que ele pode fazer. Acho que é por isso que ele gosta de vestir o terno e jogar os jogos dos ricos... porque ele é bom nisso.

E Scout é o psicopata louco. Ele não entende de limites.

Ele só faz o que diabos ele quer. O que geralmente é algo destrutivo.

— Infiltrar-se é uma palavra melhor — responde Bryant com uma risada sombria. — Infiltrar. Corromper. Quero que vocês se envolvam em todos os aspectos de suas vidas.

— Parece... fácil — eu digo, confuso sobre por que estamos sendo solicitados a fazer isso. É tão... chato.

— Fácil — Bryant fala lentamente. — Não, localizar algum idiota e vencê-lo a um centímetro de sua vida porque ele deve a um Morelli é fácil. O que estou pedindo que você faça é o próximo passo.

— O próximo passo, — Sparrow repete. — Para quê?

— Harvard.

Meu sangue gela. É um lembrete duro e cruel do que perdemos.

— Isso é o que você sempre quis, não é? — Bryant oferece um sorriso de lobo que faz todos os pelos dos meus braços se arrepiarem. — Você provou que é bom em obedecer ordens e tem sido leal. Agora, eu quero que você faça mais por mim. Esta é uma extensão da minha fé e confiança em vocês três. Dê este passo, e estou disposto a dar-lhes o que vocês realmente querem. Seu futuro de volta.

Nosso futuro?

Eu odeio que meu coração bombeia mais rápido com essa perspectiva. Essa vida é uma merda. A chance de fazer mais — qualquer coisa — é atraente. Bryant não é um idiota. Ele sabe como balançar as cenouras certas em nossos rostos para nos fazer cumprir suas ordens.

Scout se levanta e vai até o bar, mancando mais perceptível dessa vez enquanto caminha. Eu arrasto meu olhar atrás dele, imaginando quais são seus pensamentos sobre esta nova proposta que nosso tio está oferecendo.

— Se o cara Croft tem planos de casar sua filha com um Constantine, eu duvido seriamente que ele vai nos permitir entrar em seu mundo e começar a agitar a merda — eu resmungo. — Parece um pouco demais.

Os ombros de Bryant endurecem e ele me lança um olhar afiado. — Não é demais. Minha fonte fez sua parte mergulhando em Croft e descobrindo seus próximos movimentos. Eu quero ter uma mão em cada reviravolta que ele decide dar. Eu ainda sou o capitão dirigindo seu navio.

Novamente com a besteira metafórica narcisista.

— Qual é o nosso? — Scout pergunta depois de tomar uma dose e bater o copo no topo do bar. — Somos notoriamente conhecidos como seus sobrinhos. Não exatamente um material secreto.

— Não como os trigêmeos Mannford — concorda Bryant, — ou mesmo os sobrinhos trigêmeos de Bryant Morelli.

Vá. Direto. Ao. Ponto. Velhote.

— Mas — Bryant continua, com um sorriso malicioso puxando seus lábios — como alguém inteiramente novo, você pode entrar no mundo

deles, manipular a princesa da tecnologia e descobrir todas as malditas coisas que puder sobre Croft e sua associação com Winston. Sua filha, de todos os relatos, é praticamente uma prisioneira em sua casa. Sem amigos. Sem saídas. Ela é protegida, ingênua e apta para a manipulação. Quero vocês rastejando por toda a vida de Croft e da filha mais velha dele, nunca diminuindo seus esforços. Juntos, vocês três trabalharão como um – *um homem*.

Reviro os olhos, mas por dentro estou cauteloso. Isso parece grande. E grande, quando Bryant Morelli e meus irmãos estão envolvidos, significa perigoso. — Por que enviar três caras, então? Se você quiser apenas um.

— Porque eu quero vocês três investidos. Quero que vocês trabalhem um com o outro, desenvolvendo o trabalho um do outro — até mesmo competindo entre si. Vocês fazem mais do que um homem, ou até mesmo três outros homens, jamais poderiam.

— É verdade — diz Sparrow, como se tudo isso fosse razoável. — Especialmente com Harvard na linha. Ninguém pode ficar no nosso caminho quando trabalhamos juntos.

— Uma ameaça tripla — Scout diz, se juntando a nós. — Uma lâmina, mas três vezes mais afiada.

— Precisamente — concorda Bryant. — Agora corte esses paus e faça-os sangrar.

CAPÍTULO TRÊS

LANDRY

Não entre em pânico.

Não entre em pânico.

Tarde demais.

Olho para o assento vazio à minha frente em nossa enorme mesa de jantar que é capaz de acomodar oito pessoas, mas geralmente acomoda apenas nós três. Nossa sala de jantar é uma das salas mais agradáveis visualmente em nossa cobertura. Está aninhada em um canto, apresentando vistas panorâmicas da cidade do chão ao teto. Para um cenário tão deslumbrante, é a sala que eu mais odeio. Parece que não podemos nos esconder do papai. Sob o lustre cintilante que custa mais do que os apartamentos da maioria das pessoas, somos ampliados e expostos por seu escrutínio cuidadoso. Mal consigo me lembrar dos bons tempos aqui quando mamãe ainda estava viva, quando os jantares eram cheios de amor e não de pavor.

Onde está Della?

Papai se distrai respondendo e-mails em seu telefone, mas isso não vai durar para sempre. Eventualmente, ele perceberá que Della não está aqui. Seu humor vai despencar em segundos e então todo o apartamento sentirá sua ira. A equipe, eu e especialmente Della.

Lançando meu olhar para a entrada que leva à sala de estar, procuro qualquer sinal de minha irmã espiando ao virar o corredor.

Nada.

Os aromas saborosos vindos de tudo o que nosso chef está preparando não me fazem salivar mais, mas me fazem engasgar.

Eu poderia me desculpar e caçá-la. Mas ele veria através disso. Já tentei antes e nunca funciona. Não, a melhor opção quando se trata de papai e Della é distraí-lo.

Vamos, Della. Pare de brincar.

O som de um telefone sendo colocado na mesa de mogno me faz desviar o olhar da sala de estar para meu pai. Seus olhos estreitos estão fixados no assento vazio à minha frente. Noto o aperto de sua mandíbula e a lenta mudança de cor em sua pele. Do bronzeado saudável ao vermelho, e logo ao roxo furioso.

O distraía. O distraía. O distraía.

— Então, este novo...

— Della — papai chama, cortando minha triste tentativa de conversar. — Não nos deixe esperando.

Silêncio.

Claro que há silêncio. Sempre há silêncio.

Você não chama Della e espera que ela venha correndo. Não funciona assim. Ele sabe disso, mas faz mesmo assim. Sempre preparando-a para o fracasso.

— Ela, uh, estava se sentindo mal mais cedo — eu digo, o medo pela minha irmã fazendo minha voz rouca. — Talvez ela tenha adormecido. Eu deveria ir ver como ela está.

Quando começo a empurrar minha cadeira para ficar de pé, papai bate a mão na superfície com tanta força que me faz gritar de surpresa. Lentamente, ele se levanta de seu assento, a familiar fúria roxa pintando sua pele a cada segundo que passa.

Oh Deus.

— Fique quieta — ele instrui. — Vou buscar a criança.

A criança.

Eu o odeio por isso.

Ele sai da sala de jantar, seus passos estrondosos. Estou congelada, sem saber o que fazer. Eu poderia entrar correndo e intervir, mas da última vez que fiz isso, só piorei. Lágrimas picam meus olhos. Eu rezo como o

inferno para que ela não dê a ele nenhum problema que possa causar sua dor.

Um estrondo faz meu coração pular na minha garganta. Eu enrolo meus dedos ao redor da faca ao lado do meu prato, me perguntando se eu realmente poderia usá-la se forçada.

Posso fazer isso? Posso derrubá-lo?

Ele volta para a sala de jantar.

Della, toda arrumada e vestida para uma festa, se contorce enquanto tenta se libertar do aperto de ferro de papai em torno de seu pequeno bíceps. Seus olhos verdes, cheios de lágrimas e confusão, batem nos meus.

A súplica neles me mata.

Salve-me, Landry.

Se fosse assim tão fácil.

Papai arrasta a cadeira dela para longe, a joga no assento e depois a empurra para frente. Seu corpo vibra com raiva venenosa. Eu tento pegar o olhar da minha irmãzinha, mas seu queixo cai no peito para esconder. O cabelo louro-dourado cobre seu rosto, mechas encontram seu caminho para a umidade em suas bochechas e grudam lá.

— Diga a sua irmã por que você a deixou esperando — papai resmunga, sua voz crescendo e com raiva. — Agora.

Nenhuma resposta.

— Ela não pode ouvir você — eu sussurro. — Você sabe disso.

Ignorando-me, ele se repete. Mesmo resultado. Nenhuma resposta. Finalmente, ele bate com o punho na mesa com tanta força que a água do copo dela esguicha. Isso chama a atenção dela.

Com as mãos ela sinaliza: *O quê?*

Eu fecho meus olhos brevemente esperando que ele não veja sua resposta como desrespeitosa. Em vez de usar ASL², seu único método de comunicação, papai fala com ela como se tivesse esquecido o fato de ter

uma filha surda. Sua voz fica cada vez mais alta enquanto ele reclama do atraso dela.

Abrindo meus olhos novamente, observo Della enquanto ela tenta ler os lábios de papai. Ela é jovem e agitada, então aprender a ficar parada tempo suficiente para ler os lábios de alguém foi algo que ela não conseguiu dominar, para desgosto de papai.

— Então Tóquio foi um sucesso — eu digo, interrompendo-o de seu discurso que está a segundos de se tornar nuclear. — O que vem a seguir na sua agenda?

Uma batida de silêncio enche a sala além da fungada suave de Della. Papai relaxa visivelmente, tira o olhar da minha irmã e me olha, um sorriso se formando. Quando eu era criança e mamãe ainda estava viva, eu o achava majestoso como um rei. Papai tinha todas as respostas e me trouxe muitos presentes. Ele nem sempre foi... um monstro. Em algum momento, ele foi bom.

Mas a gravidez da mamãe de Della foi complicada. Seu corpo estava esgotado, ela perdeu uma quantidade incrível de peso e estava morrendo quando deu à luz a Della. Os médicos esperavam que ela se recuperasse assim que o bebê saísse, mas depois de algumas semanas, ela morreu de um ataque cardíaco repentino. A tensão de carregar Della deteriorou seus órgãos, especificamente seu coração. Um dia ela estava aqui, e no outro ela se foi.

E nesses seis anos desde então, papai claramente culpou Della. O tempo só fez a ferida apodrecer.

— Vou ter um aprendiz — papai diz, sorrindo. — Aparentemente, de acordo com meu CFO, estamos muito atrasados.

A notícia é surpreendente para mim. Meu pai geralmente não tem tempo para essas coisas. Ele é um empresário astuto que se jogou inteiro na empresa depois que mamãe morreu. Trata-se sempre de ganhar o próximo dólar — daí seu esforço em Tóquio — mas nunca de ensinar os outros.

— Essa não é a única coisa que Gareth tinha a dizer. — Papai faz uma pausa enquanto Noel entra na sala de jantar com uma bandeja cheia de

pratos. — Obrigado, Noel.

As bochechas de Noel ficam vermelhas e ela assente. — É um prazer, Sr. Croft.

Ele lhe dá um sorriso de lobo que revira meu estômago. É como se todos ao nosso redor estivessem cegos para seu comportamento monstruoso. Eu odeio que ninguém mais o veja do jeito que suas filhas fazem. Enquanto ele flerta descaradamente com Noel, olho para Della. Suas lágrimas foram enxugadas e ela está carrancuda. Se fôssemos apenas nós, eu faria cócegas nela até que ela sorrisse. Já que eu não posso exatamente fazer isso, eu faço uma cara de boba para ela antes de recolher rapidamente minhas feições. O canto de seus lábios se contraem. Um quase sorriso. Melhor que nada.

Depois que Noel deposita cada prato na nossa frente e serve nosso vinho, ela foge silenciosamente. Assim que ela se vai, o peso da raiva de papai turva a sala. Della não está tão silenciosamente batendo o garfo contra a porcelana enquanto enfia vagens na boca.

— O que mais Gareth disse? — Eu insisto, chamando sua atenção para mim mais uma vez. — Você despertou minha curiosidade.

Ele relaxa, me oferecendo um sorriso provocante. — Ele tinha muito a dizer. Na verdade, parte disso envolve você.

Minhas sobrancelhas apertam em confusão. Eu? Eu só encontrei Gareth algumas vezes, todas as quais ele estava preocupado em falar de negócios com papai. Em nenhuma dessas vezes ele sequer teve tempo para me notar, muito menos falar comigo.

— Ele quer que eu estagie para você? — Eu pergunto, adivinhando a única coisa plausível que posso pensar.

Papai solta uma risada. — Não seja boba, querida. Você é uma Croft, não uma estagiária de faculdade não remunerada.

— Então o que ele poderia ter a dizer sobre mim?

— Existem... pessoas influentes nesta cidade. Pessoas que ele acha que você deveria conhecer.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Triple Threat"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).